



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito
Santo

2º trim 2020

#ijsn45anos
Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA

Jaqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Duboc

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETOR PRESIDENTE

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Gustavo Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

EXECUÇÃO TÉCNICA

Elaboração

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Paula Rubia Simões Beiral

Rafael Lima Peixoto Pinto (estagiário)

Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico

Eugênio Herkenhoff

João Vitor André

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CARTA DE CONJUNTURA	4
AGRICULTURA.....	12
INDÚSTRIA	18
COMÉRCIO	22
SERVIÇOS	27
COMÉRCIO EXTERIOR	32
INFLAÇÃO.....	38
MERCADO DE TRABALHO	43

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2020 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

É importante também citar o evento crítico que teve início no final do ano de 2019 e que se prolonga até os dias atuais – a pandemia do coronavírus (Covid-19). Seus efeitos se fazem sentir na economia brasileira e na capixaba mais especificamente a partir da segunda quinzena de março de 2020. A liberação gradativa da atividade econômica ocorre apenas após o segundo semestre. Portanto, os resultados apresentados neste trimestre representam os efeitos da pandemia na nossa economia e na economia brasileira nos três meses que o compõem.

Desejamos uma boa leitura.

CARTA DE CONJUNTURA

O segundo trimestre de 2020 deu sequência a um início de um ano bastante atípico. O motivo foi a pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) que trouxe terríveis consequências para a economia capixaba, brasileira e mundial. Com casos inicialmente registrados na China, a doença se espalhou pelo mundo inteiro, apesar da desaceleração atual do número de casos.

Uma das ações de combate à pandemia consistiram no isolamento social. Para que se mantivesse o distanciamento, evitando assim a propagação do vírus, muitos governos decretaram o fechamento de atividades comerciais, mantendo apenas as atividades essenciais em funcionamento. Houve uma queda de demanda por muitos produtos não essenciais, a reduzida circulação de pessoas provocou queda na demanda por combustíveis e transporte público e muitos estabelecimentos não tiveram como permanecer com seus funcionários, fazendo o desemprego crescer. Medidas mitigadoras foram aplicadas, mas a pandemia impactou fortemente a atividade econômica.

No Brasil e no Estado, essas medidas, necessárias para controlar a pandemia, tiveram início mais precisamente a partir da segunda quinzena de março. Seus efeitos na economia, portanto, se fazem sentir em “cheio” nos resultados desse segundo trimestre.

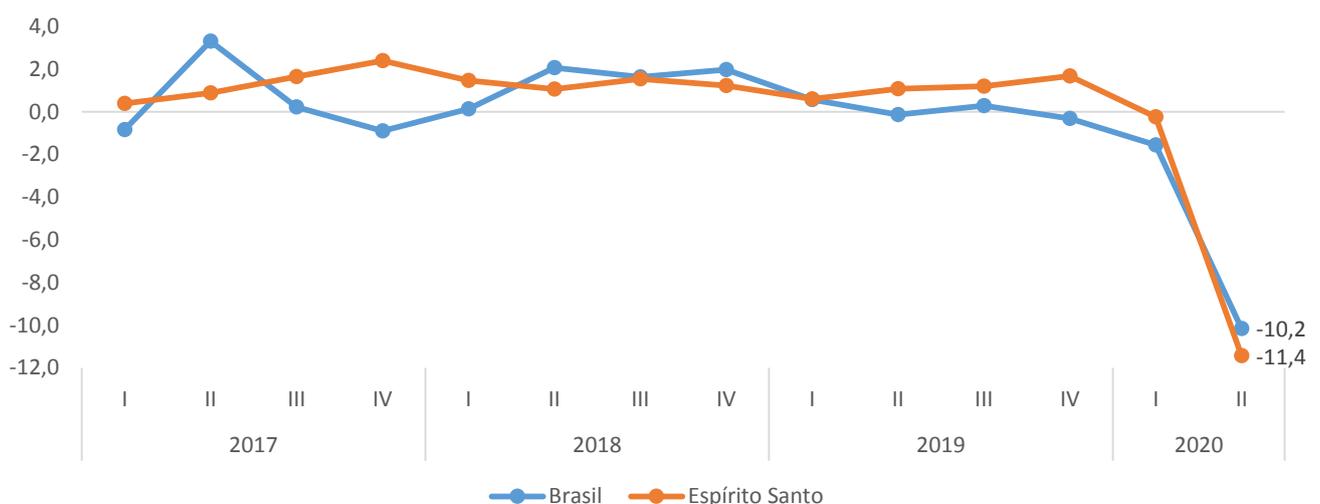
O quadro macroeconômico deste trimestre, apesar da recuperação observada em relação ao primeiro trimestre, persistiu permeado de elevada volatilidade em função da pandemia, das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da guerra comercial entre importantes compradores capixabas (China e Estados Unidos) cujo “desfecho aparente” tinha ocorrido em janeiro de 2020, após provocar impactos na economia global. No caso do Espírito Santo, as exportações sofreram forte impacto negativo enquanto as importações apresentaram crescimento.

Reflexo desse cenário turbulento, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou queda de -10,2% no primeiro trimestre de 2020 comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, ampliando a tendência de queda observada a partir do quarto trimestre de 2019 (Gráfico 1).

Os resultados para o Espírito Santo e o Brasil, respectivamente, foram: de -5,9% e -9,7% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); de -3,1% e -2,2% no confronto dos últimos quatro trimestres comparados com os quatro trimestres imediatamente anteriores e -6,1% e -5,9% no acumulado no ano. Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no segundo trimestre de 2020 em valores correntes foi de R\$ 30,3 bilhões, totalizando R\$ 122,5 bilhões no acumulado em quatro trimestres.

O declínio da atividade econômica no Espírito Santo neste trimestre se deve à retração das atividades industriais, de serviços e do comércio e a expectativa de queda em alguns dos principais produtos agrícolas.

**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) interanual***



Fonte Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

Os indicadores da economia capixaba permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas quatro bases de comparação (Tabela 1).

O resultado negativo do indicador setorial capixaba no segundo trimestre de 2020, no confronto contra igual período anterior, se deve principalmente aos resultados registrados na Indústria Extrativa (-34,7%), seguida da Metalurgia (-36,9%), Fabricação de produtos alimentícios (-29,4%) e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-25,4%). Assim como no primeiro trimestre de 2020, as principais reduções nos segmentos de Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, Óleos brutos de petróleo, Produtos siderúrgicos e Alimentícios, podem ser explicados principalmente pela queda na demanda interna e externa desses produtos, reduzindo sua produtividade, além das medidas de segurança impostas para proteger os trabalhadores durante o período da pandemia do Covid-19.

Junto a essas ações, houve o adiamento das paradas de manutenção programadas desses setores por restrições de segurança, vindas das próprias empresas neste segundo trimestre de 2020.

O comércio varejista ampliado apresentou queda no volume de vendas, em todas as bases de comparação (com exceção da comparação do acumulado em quatro trimestres). O volume de vendas teve queda de -12,6% na comparação interanual e de -4,2% no acumulado do ano. O indicador acumulado em quatro trimestres apresentou leve crescimento (+0,1%).

O setor de Serviços retraiu em todas as bases de comparação e em todos os segmentos. A maior retração ocorreu nos Serviços prestados às famílias (-54,9%) na comparação interanual, segmento que engloba serviços alojamento e alimentação, e que foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social.

Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
Variações % - 2º trimestre de 2020

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↓ -5,9	↓ -10,2	↓ -6,1	↓ -3,1
IBCR – Espírito Santo	↓ -7,6	↓ -10,3	↓ -7,0	↓ -4,5
Produção Industrial	↓ -25,3***	↓ -29,8	↓ -20,8	↓ -19,6
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -11,9***	↓ -12,6	↓ -4,2	↑ 0,1
Volume de serviços	↓ -7,0***	↓ -13,4	↓ -7,9	↓ -2,0
Exportações	↓ -19,11	↓ -32,53	↓ -27,89	↓ -10,81
Importações	↑ 40,48	↑ 23,65	↑ 8,99	↑ 20,43
Estoque emprego formal	↓ -3,61	-	↓ -3,61	-

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

*** Volumes atualizados em Setembro/2020.

Em relação ao comércio exterior capixaba, o segundo trimestre de 2020 apresentou crescimento frente ao trimestre anterior (corrente de comércio +9,01%), ocorrido principalmente pelo aumento das importações, que apresentaram elevação de +40,48% e exportações caindo -19,11%, no período.

Estados Unidos e China seguiram no topo dos destinos das exportações do Espírito Santo, com 32,59% e 19,58%, respectivamente de participação. O Brasil passou a ocupar o primeiro lugar nas importações, com 39,34% do total, explicando os resultados positivos nas importações capixabas em meio ao recuo observado nas compras externas do país, em todas as bases de comparação. A China foi a segunda principal origem das importações do estado, com 11,06% de participação, enquanto os Estados Unidos ficaram com o terceiro lugar, com 7,81%.

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US\$ 361,1 milhões no segundo trimestre de 2020, aumento de +19,3% em relação ao trimestre anterior, decorrente das maiores vendas

de café (+32,9%) e celulose (+8,2%). Os principais produtos exportados no trimestre foram celulose (42,6%) do total exportado, café em grão (37,4%) e especiarias (11,3%). A participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo estado no trimestre atingiu 30,4% contra 20,6% do trimestre anterior devido à queda nas exportações totais e elevação das exportações do agronegócio.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba, que havia fechado o ano de 2019 com produção +8,1% superior à de 2018, apresenta perspectiva de retração em 2020 de -10,3% no volume, embora aumento de +1,2% na área. Para o arábica, a produção em 2019 apresentou queda de (-31,7%), devido à bienalidade dessa cultura, apresenta expectativa de crescimento para 2020 de +33,5% no volume e +2,2% de área.

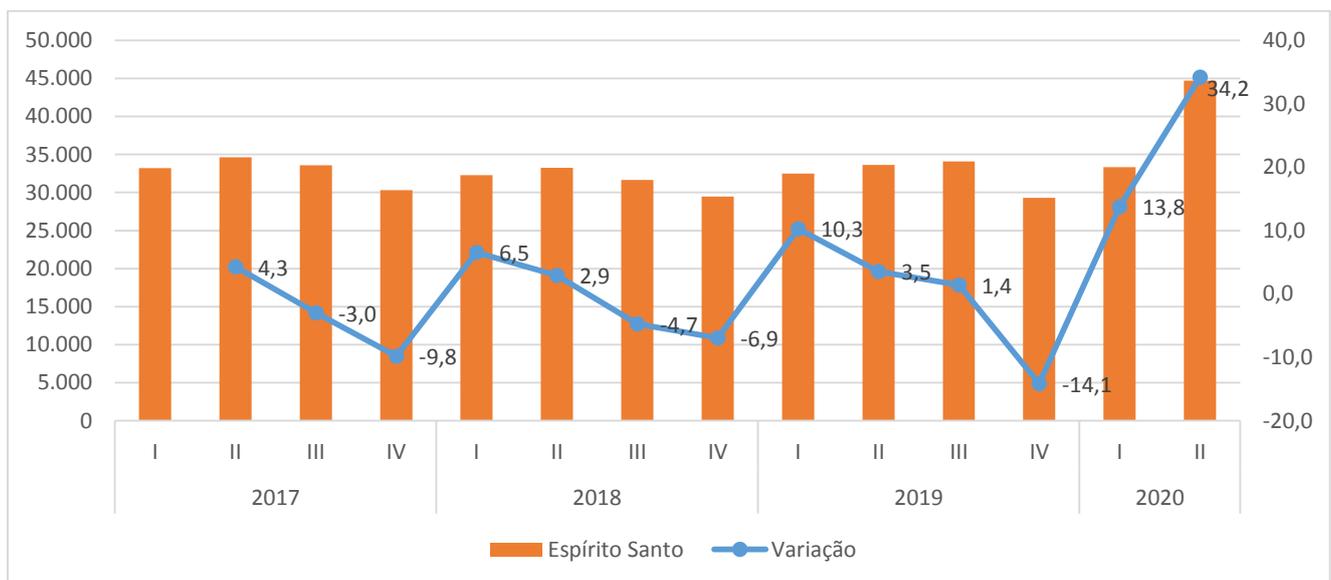
Em relação ao mercado de trabalho, no segundo trimestre de 2020 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,3%, mantendo-se estável estatisticamente tanto na comparação com o trimestre anterior quanto na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Os setores mais afetados com a perda de ocupações, nas mesmas bases de comparação, respectivamente, foram Alojamento e Alimentação (-29,4% e -26,7%), Serviços Domésticos (-23,4% e -31,7%), Construção (-19,1% e -29,8%), e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-8,9% e -12,1%). Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo negativo de -24.924 postos de trabalho no Espírito Santo. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 705.572 vínculos, queda de -3,41% em comparação ao registrado no trimestre anterior (730.496).

Verifica-se uma queda expressiva no número de postos de trabalho, vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Apenas a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+381) apresentou acréscimo no número de vínculos empregatícios. Entre os setores que registraram saldos negativos, destaque para Serviços

(-12.655), Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (-7.648), Indústria geral (-5.476) e Construção (-1.369).

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de requerentes de seguro-desemprego no estado. O número de requerentes aumentou +33,0% em relação ao segundo trimestre de 2019 e +34,2% em relação ao trimestre anterior. Em valores absolutos no segundo trimestre de 2020 foram 44.717 requerentes de seguro-desemprego, 11.398 a mais que o trimestre anterior. Apesar de haver um maior crescimento entre o primeiro e segundo trimestre do ano (comportamento sazonal), o crescimento verificado foi maior que nos anos anteriores, claramente apontando os efeitos da Covid-19.

Gráfico 2 – Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes* por competência da requisição



Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Denomina-se Requerente, todo o trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.

A trajetória decrescente dos preços em 2020 é explicada, em grande medida, pela crise causada pela pandemia, cujo impacto se faz sentir de modo mais intenso nos produtos e serviços afetados pelo isolamento social. Tanto na RMGV como no Brasil o movimento

declinante do IPCA no segundo trimestre de 2020 foi puxada pelo grupo Transportes, no qual os preços recuaram em média -4,2% no Brasil e -2,7% na RMGV. Em sentido contrário, o grupo Alimentação e bebidas, que possui o segundo maior peso na formação do índice na RMGV e o maior peso no Brasil, deu a maior contribuição altista para o IPCA, com variações de +2,4% no país e +3,2% na RMGV.

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)¹, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 41,2 pontos para Brasil em junho de 2020 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor abaixo da média histórica é devido ao índice de condições atuais alcançado (27,7 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de expectativas que alcançou 47,9 pontos).

Para o Espírito Santo o ICEI registrou 42,2 pontos em junho de 2020 (havia registrado 60,1 pontos no mês de março de 2020), devido ao componente condições atuais que alcançou 29,9 pontos. No componente expectativas, o índice estadual atingiu 48,4 pontos. Esses valores, inferiores à média histórica de 53,9 pontos para o estado e inferiores aos resultados do trimestre anterior, sinalizam queda na confiança dos empresários, principalmente no que se refere às condições atuais.

Em relação à conjuntura nacional e internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)² projetou em junho de 2020 uma queda acentuada para praticamente todas as economias do

¹ Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacoes?utf8=%E2%9C%93&q=icei>

² Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/publications/weo>

mundu. As estimativas anteriores (abril/2020) apontavam para uma queda menor. Uma exceção desse cenário é a China, país onde surgiu o vírus e onde foram tomadas as primeiras medidas de isolamento social. Também foi a primeiro país a promover a abertura das suas atividades econômicas pós-pandemia. As projeções apontavam crescimento de +1,0% em 2020.

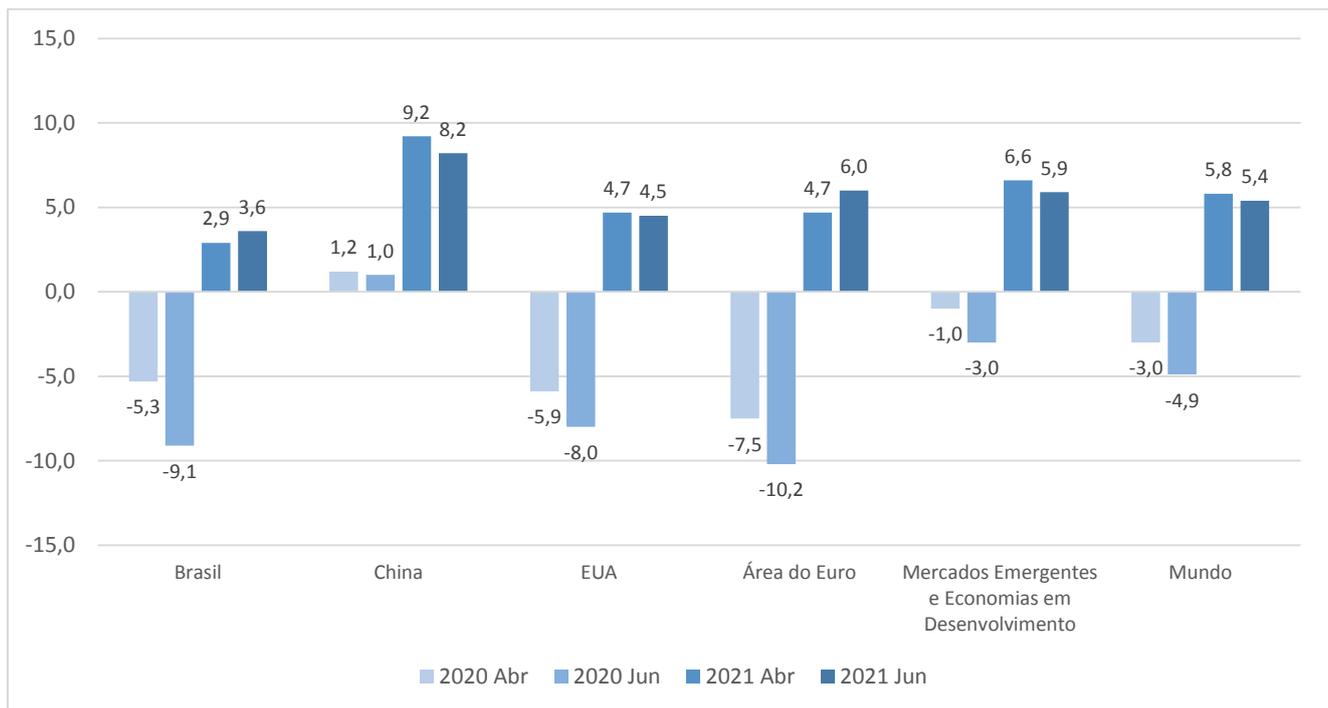
No caso brasileiro, as projeções para 2020 mostram queda expressiva de -5,3% (abril) sendo agravada com a projeção de junho (-9,1%). Para 2021 projeta-se uma recuperação de +2,9% (abril) e +3,6% (junho) que, com certeza, não permite a recuperação total da economia. Para os Estados Unidos, as projeções apontavam queda de -5,9% e -8,0% (abril e junho respectivamente) para 2020 e crescimento de +4,7% e +4,5% em 2021. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

Nesse sentido, o Relatório de Mercado semanal do Banco Central (Boletim Focus), desde o último relatório de junho (26/06/2020) vinham reduzindo as projeções de crescimento brasileiro para 2020 e projetando crescimento para 2021. Nesse relatório apontava queda para o PIB de -6,54% para 2020 e crescimento de 3,50% para 2021. Desde meados do mês de agosto os relatórios vem apresentando leve melhoria nas projeções. O último relatório publicado (11/09/2020) projetava queda de -5,11% para 2020 e crescimento de +3,50% para 2021.

O cenário ainda é de incertezas. A esperança de surgimento de uma vacina contra a Covid-19 no segundo semestre é vital para o início de uma recuperação econômica mais robusta a nível mundial. Vários países (China, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Rússia, etc) já estão

em fase de testes da vacina. Apesar de já iniciada a flexibilização de alguns setores econômicos em muitos países, é certo que, apenas com o desenvolvimento da vacina, a economia voltará aos patamares de antes.

Gráfico 3 – Projeções de Crescimento (Abril e Junho de 2020) do Fundo Monetário Internacional (FMI) Variação % - PIB



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de Junho de 2020.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

AGRICULTURA

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da Federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94,89% do valor da produção de 2018, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento que retrava valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2019 e 2020, e suas variações (%); bem como a área colhida para 2019 e 2020 e suas variações, ressaltando-se que os resultados para 2020 ainda se encontram bastante preliminares, como todo início de ano, configurando-se, em sua maior parte como prospecções para o ano-safra.

Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo
Safra 2019 e 2020

Produtos	Participação % no valor 2018	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2020	2019	Variação %	2020	2019	Variação %
Café Conilon	48,2	571,6	637,5	↓ -10,3	261,1	257,9	↑ 1,2
Café Arábica	21,1	202,1	151,4	↑ 33,5	123,9	121,2	↑ 2,2

Pimenta-do-Reino	6,7	67,6	62,8	↑ 7,6	17,1	15,8	↑ 8,3
Tomate	4,7	166,3	170,0	↓ -2,2	2,6	2,6	↓ -0,9
Banana	4,7	415,6	404,0	↑ 2,9	28,7	28,2	↑ 1,7
Mamão	3,8	439,4	403,3	↑ 9,0	7,3	6,9	↑ 7,1
Cana-de-açúcar	2,1	2.308,4	2.479,9	↓ -6,9	45,5	45,4	↑ 0,3
Cacau	1,4	11,3	11,0	↑ 2,7	17,2	17,0	↑ 1,1
Coco (*)	1,3	147,1	146,2	↑ 0,6	9,3	9,4	↓ -0,9
Abacaxi (*)	1,1	42,1	50,3	↓ -16,2	2,2	2,4	↓ -7,8

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE.

* Produção em milhões de frutos.

O café conilon, apresenta queda de -10,3% no volume produzido em 2020 frente ao ano anterior, embora a área registre variação positiva de +1,2%, no período. Alguns municípios relataram redução em investimentos para melhorias dos tratamentos culturais, devido ao aumento nos preços dos insumos importados, em função da desvalorização cambial. Além disso, houve redução de chuvas no ano de 2019, o que impactou a produtividade resultante em 2020, e alguns municípios ainda sofreram com fortes ventos em setembro de 2019, que desfolhou os cafezais, já prejudicados com a falta de chuvas, não havendo tempo para a recuperação das plantas para a safra de 2020, como no caso de Marilândia, que viu uma queda de -56,25% no volume produzido em 2020, em relação a 2019.

O café arábica, por outro lado, apresenta um crescimento de +33,5% no volume em 2020, devido à bienalidade positiva de 2020.

A pimenta-do-reino, segue com previsão de crescimento de +7,6% no volume, e +8,3% na área, com clima favorável melhorando o rendimento da cultura em muitos municípios, além de melhorias nos tratamentos culturais, mudas mais produtivas e utilização de tecnologias.

A produção do tomate é apresentada por alguns produtores como uma cultura nômade, de caráter experimental, e quando há incidência de pragas, doenças, além de preços e clima desfavoráveis, os produtores deixam de cultivá-lo, trocando-o por outras culturas. Em termos de área, a perspectiva é de estabilidade em 2020 (-0,9%) e uma variação de volume de -2,2%.

Com características similares, às do tomate, a produção de banana no Espírito Santo, espalhada em quase todos os municípios capixabas em suas mais diferentes variedades, apresenta expectativa de alta de +2,9% no volume e +1,7% na área, com leve aumento de produtividade em função de um clima mais favorável até o momento, além de melhoria de tratamentos culturais por parte de alguns produtores.

A produção de mamão apresenta crescimento de +9,0% no volume e +7,1% na área, para 2020, com clima favorecendo a cultura, além de aperfeiçoamentos nos tratamentos culturais e maior uso de tecnologias específicas à cultura.

O volume produzido de cana-de-açúcar, que foi de 2.479,9 mil toneladas em 2019, segue com perspectivas de baixa em 2020 para 2.308,4 mil toneladas, com a área em estabilidade em 45,5 mil hectares.

Com clima favorável e bons preços no mercado, o plantio do cacau segue em ascensão no estado, registrando perspectiva de +2,7% de volume e +1,1% em área, em 2020. A cultura apresenta melhorias nos tratamentos culturais e maiores usos de tecnologias.

Com o abandono da produção em alguns municípios contraposto à melhora do clima, a cultura do coco-da-baía apresenta perspectiva de redução na área estadual de -0,9% e ganho de +0,6% no volume para 2020, e para o abacaxi, a variação é de -16,2% no volume e -7,8% na área colhida.

Exportações do agronegócio

Após os trimestres anteriores em queda, as exportações do agronegócio capixaba exibiram alta de +19,3% no segundo trimestre de 2020, frente ao trimestre anterior (Tabela 3).

Com o crescimento de +32,9%, as exportações de café em grãos representaram a maior parcela da alta, do período: +11,0 pontos percentuais (p.p.) (Tabela 3).

As vendas de celulose também cresceram (+8,2%) no período, impactando com +3,8 p.p., assim como as especiarias (pimenta, gengibre e outros), que com o aumento de +30,7% no valor contribuíram com +3,2 p.p. (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – I trimestre de 2020 e IV trimestre de 2019
US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2020:II	Variação %2020:II/2020:I	Contribuição relativa*
	2020:II	2020:I			
Celulose	153,78	142,19	42,58	↑ 8,2	↑ 3,8
Café em grão	135,03	101,61	37,39	↑ 32,9	↑ 11,0
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	40,80	31,22	11,30	↑ 30,7	↑ 3,2
Café solúvel, extratos e sucedâneos	9,58	7,72	2,65	↑ 24,0	↑ 0,6
Carne bovina	4,43	3,14	1,23	↑ 41,1	↑ 0,4
Mamões (papaia)	3,88	5,58	1,08	↓ -30,4	↓ -0,6
Carne de frango	3,17	3,26	0,88	↓ -2,7	↓ 0,0
Álcool etílico	2,45	0,00	0,68	↑ 31.7780,4	↑ 0,8
Chocolate e prep. alim. com cacau	2,34	2,73	0,65	↓ -14,2	↓ -0,1
Nozes	1,94	0,05	0,54	↑ 4.050,4	↑ 0,6
Demais	3,74	5,20	1,04	↓ -28,0	↓ -0,5
Total	361,1	302,7	100,0	↑ 19,3	↑ 19,3

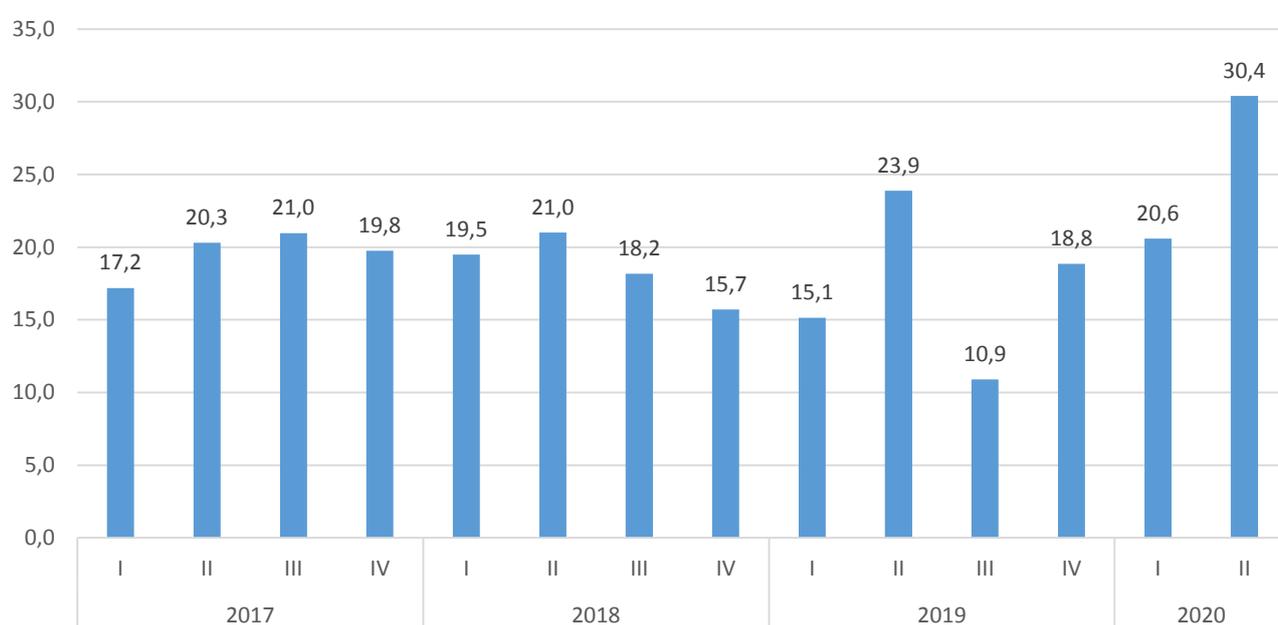
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Contribuição relativa=(Participação%2020:I)*(Variação%2020:II/2020:I)/100.

Com a queda de -19,1% nas exportações capixabas entre o primeiro e o segundo trimestre desse ano, e o crescimento de +19,3% nas exportações do agronegócio do estado, a participação desse último no total exportado cresceu, no período, passando de 20,6% no primeiro trimestre para 30,4% no segundo trimestre de 2020 (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo 2017:I a 2020:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INDÚSTRIA

O volume de produção industrial no Espírito Santo no segundo trimestre de 2020, apresentou recuo de -29,8% contra o mesmo trimestre do ano anterior, redução superior à registrada no Brasil (-19,4%)³ (Tabela 4).

**Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades – Espírito Santo e Brasil
II trimestre de 2020 – Variações (%)**

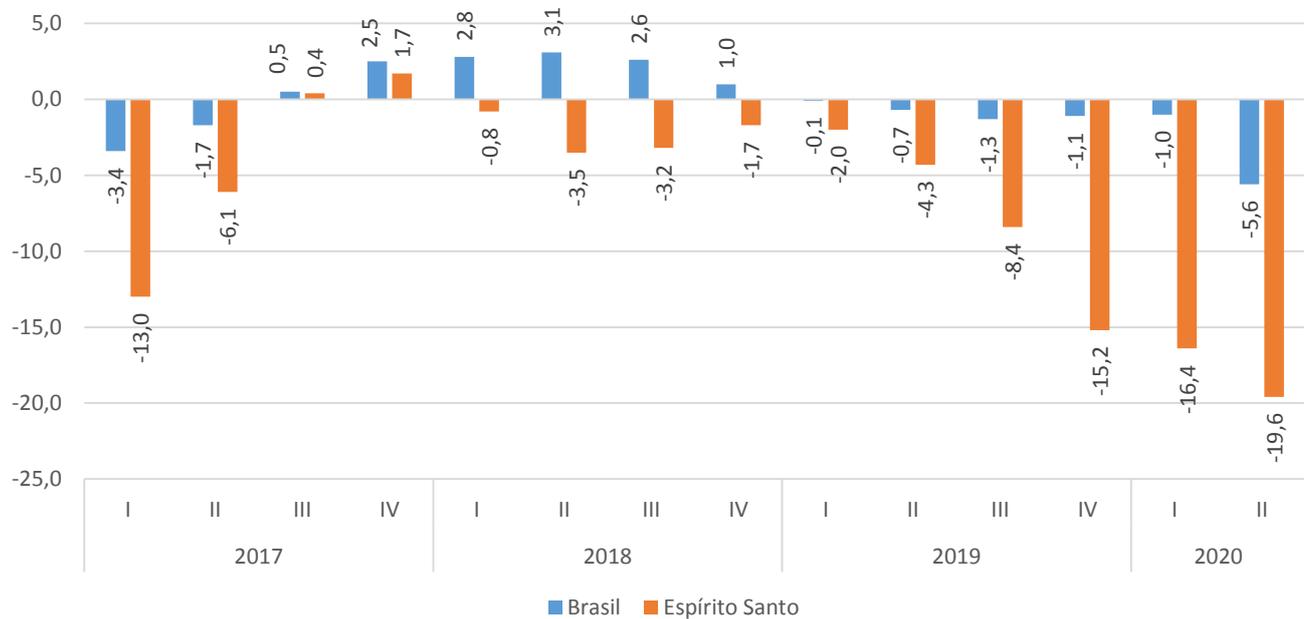
Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2020.II/2019.II	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria Geral	↓ -19,4	↓ -10,9	↓ -5,6
Indústria Extrativa	↑ 0,6	↓ -2,8	↓ -5,1
Indústria de Transformação	↓ -21,8	↓ -11,9	↓ -5,7
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 5,7	↑ 3,7	↑ 3,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓ -2,4	↑ 0,3	↓ -3,1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -22,4	↓ -13,7	↓ -7,0
Metalurgia	↓ -29,1	↓ -15,8	↓ -10,8
Espírito Santo			
Indústria Geral	↓ -29,8	↓ -20,8	↓ -19,6
Indústria Extrativa	↓ -34,7	↓ -29,7	↓ -26,6
Indústria de Transformação	↓ -25,9	↓ -12,9	↓ -12,9
Fabricação de produtos alimentícios	↓ -29,4	↓ -7,2	↓ -2,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓ -1,5	↓ -0,7	↓ -25,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -25,4	↓ -14,9	↓ -4,6
Metalurgia	↓ -36,9	↓ -21,0	↓ -18,0

³IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, junho de 2020.

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo manteve a tendência de queda apresentada nos últimos trimestres (-19,6%), esse é o décimo resultado negativo consecutivo, ampliando ainda mais o ritmo de queda iniciado no primeiro trimestre de 2018 (-0,8%). No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou queda de -5,6%, mantendo trajetória descendente, desde o primeiro trimestre de 2019, (-0,1%) (Tabela 4, Gráfico 5).

Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Varição (%) acumulada em quatro trimestres



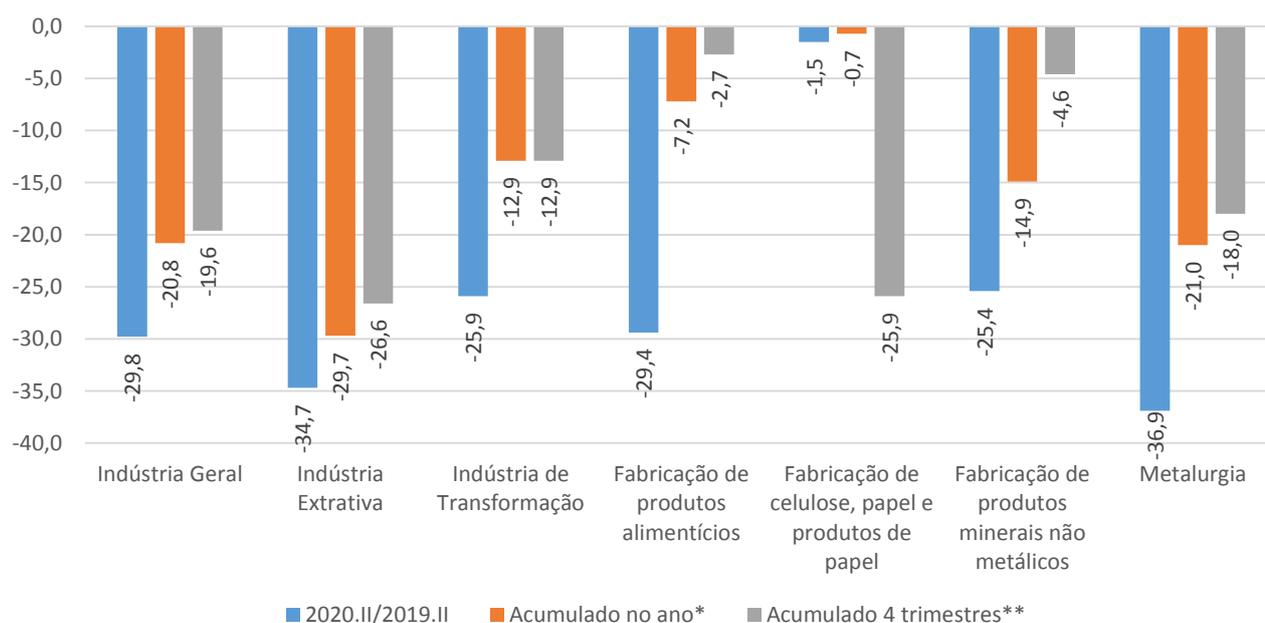
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O resultado negativo da *Indústria Geral* capixaba no segundo trimestre de 2020, no confronto contra igual trimestre do ano anterior, se deve principalmente aos resultados registrados na

Indústria Extrativa (-34,7%), seguida da *Metalurgia* (-36,9%), *Fabricação de produtos alimentícios* (-29,4%) e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-25,4%).

Assim como no primeiro trimestre de 2020, as principais reduções foram na produção de Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, Óleos brutos de petróleo, Produtos siderúrgicos e Alimentícios, que podem ser explicados principalmente pela queda na demanda interna e externa desses produtos, reduzindo sua produtividade, além das medidas de segurança impostas para proteger os trabalhadores durante o período da pandemia do Covid-19 (Tabela 4, Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades
Espírito Santo – Variação %



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

No acumulado do ano, confrontando com mesmo período do ano anterior, a *Indústria Geral* teve recuo na produção de -20,8%, apresentando queda em todas as atividades neste período,

com destaque para a *Indústria Extrativa* (-29,7%), *Metalurgia* (-21,0%), *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-14,9%) e *Fabricação de produtos alimentícios* (-7,2%) (Tabela 4, Gráfico 6).

COMÉRCIO

No 2º trimestre de 2020, o volume de vendas do comércio varejista restrito capixaba apresentou queda de -5,1%, na comparação interanual e de -1,5%, no acumulado no ano, enquanto no acumulado em 4 trimestres houve crescimento de +1,0%. Comportamento semelhante foi observado no varejo ampliado⁴ que decresceu -12,6% frente ao mesmo trimestre do ano anterior, -4,2% no acumulado dos dois primeiros trimestres do ano, mas registrou expansão de +0,1%, no acumulado em 4 trimestres.

Já a receita nominal do varejo restrito, apesar de ter decrescido -3,4%, exibiu aumento tanto no acumulado do ano (+0,6%) quanto no acumulado em quatro trimestres (+3,4%). Por sua vez, o varejo ampliado demonstrou redução de -10,5% contra o mesmo trimestre de 2019 e de -2,4%, no acumulado no ano, ao passo que no acumulado em 4 trimestres obteve ampliação de +1,9% (Tabela 5 e Gráfico 7).

Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista Brasil e Espírito Santo
Variação (%) – 2020:II

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↓ -7,6	↓ -3,1	↑ 0,1
Receita nominal	↓ -5,2	↑ 0,1	↑ 2,8
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↓ -14,6	↓ -7,4	↓ -1,3
Receita nominal	↓ -11,7	↓ -4,3	↑ 1,1

⁴ Inclui as atividades que compõe o varejo e os segmentos “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”.

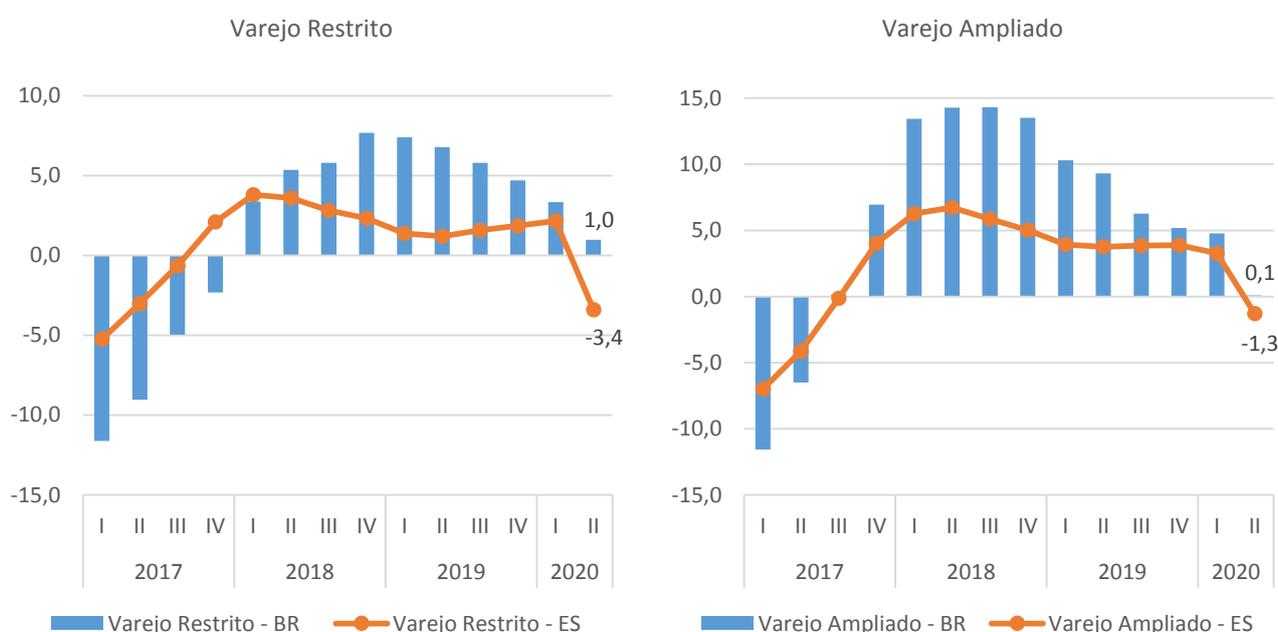
Espírito Santo

Varejo			
Volume de vendas	↓ -5,1	↓ -1,5	↑ 1,0
Receita nominal	↓ -3,4	↑ 0,6	↑ 3,4
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↓ -12,6	↓ -4,2	↑ 0,1
Receita nominal	↓ -10,5	↓ -2,4	↑ 1,9

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

O indicador acumulado em 4 trimestres apresentou baixa, no 2º trimestre de 2020, após dez altas consecutivas no varejo restrito e onze no varejo ampliado, repercutindo os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre o setor (Gráfico 7).

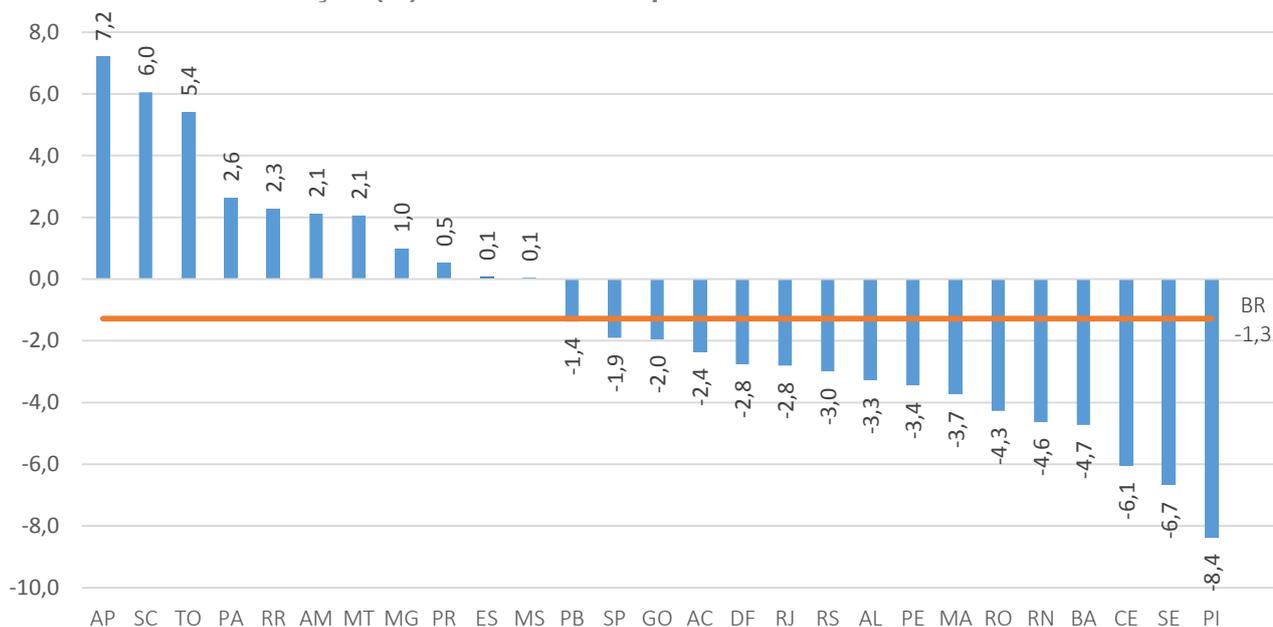
**Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado
 Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

No ranking das Unidades da Federação (UF's), o Espírito Santo ocupou a 10ª colocação, perdendo duas posições, em relação ao trimestre anterior, no indicador acumulado em quatro trimestres. Com isso, o estado permaneceu acima da média nacional (-1,3%) e obteve o segundo melhor desempenho da região Sudeste, atrás de Minas Gerais (+1,0%) (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2020:II

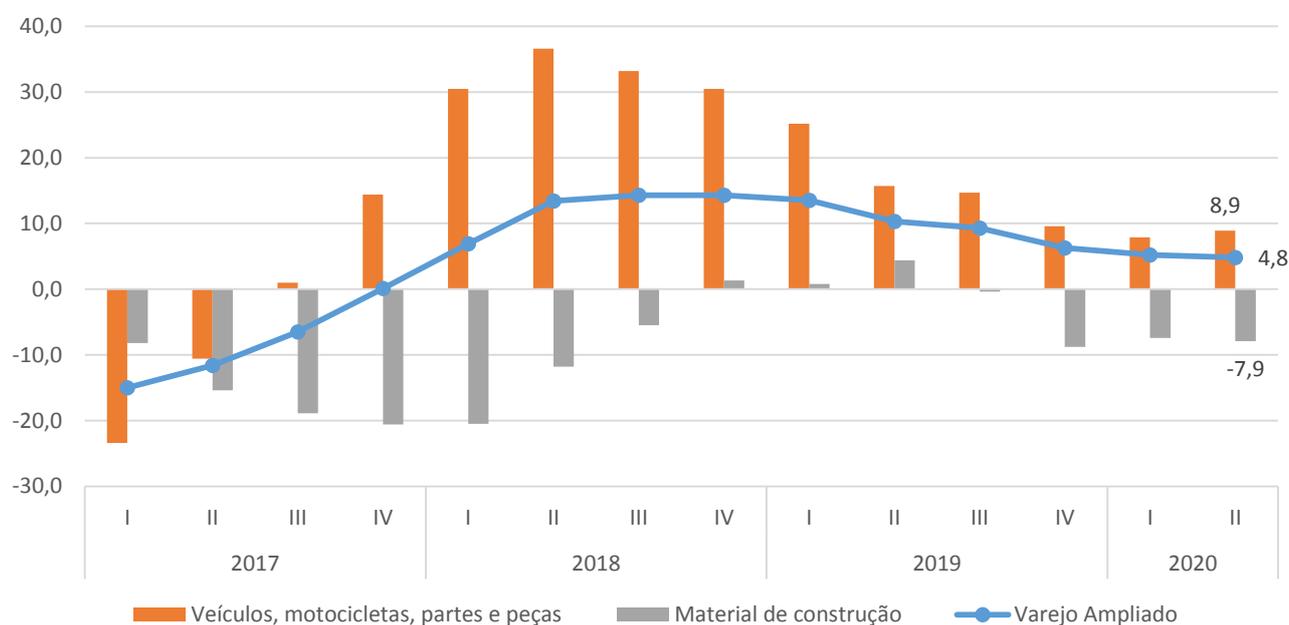


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

No acumulado em quatro trimestres, o maior avanço entre os segmentos do varejo ampliado se deu em *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+8,2%), seguido *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+5,0%); *Material de construção* (+4,8%). Por outro lado, na mesma base de comparação, *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-29,7%); *Combustíveis e lubrificantes* (-10,9%), *Outros artigos de uso pessoal e domésticos* (-6,4%), *Veículos, motocicletas, partes e peças* (-1,8%) e; *Móveis e eletrodomésticos* (-1,2%) sofreram recuo.

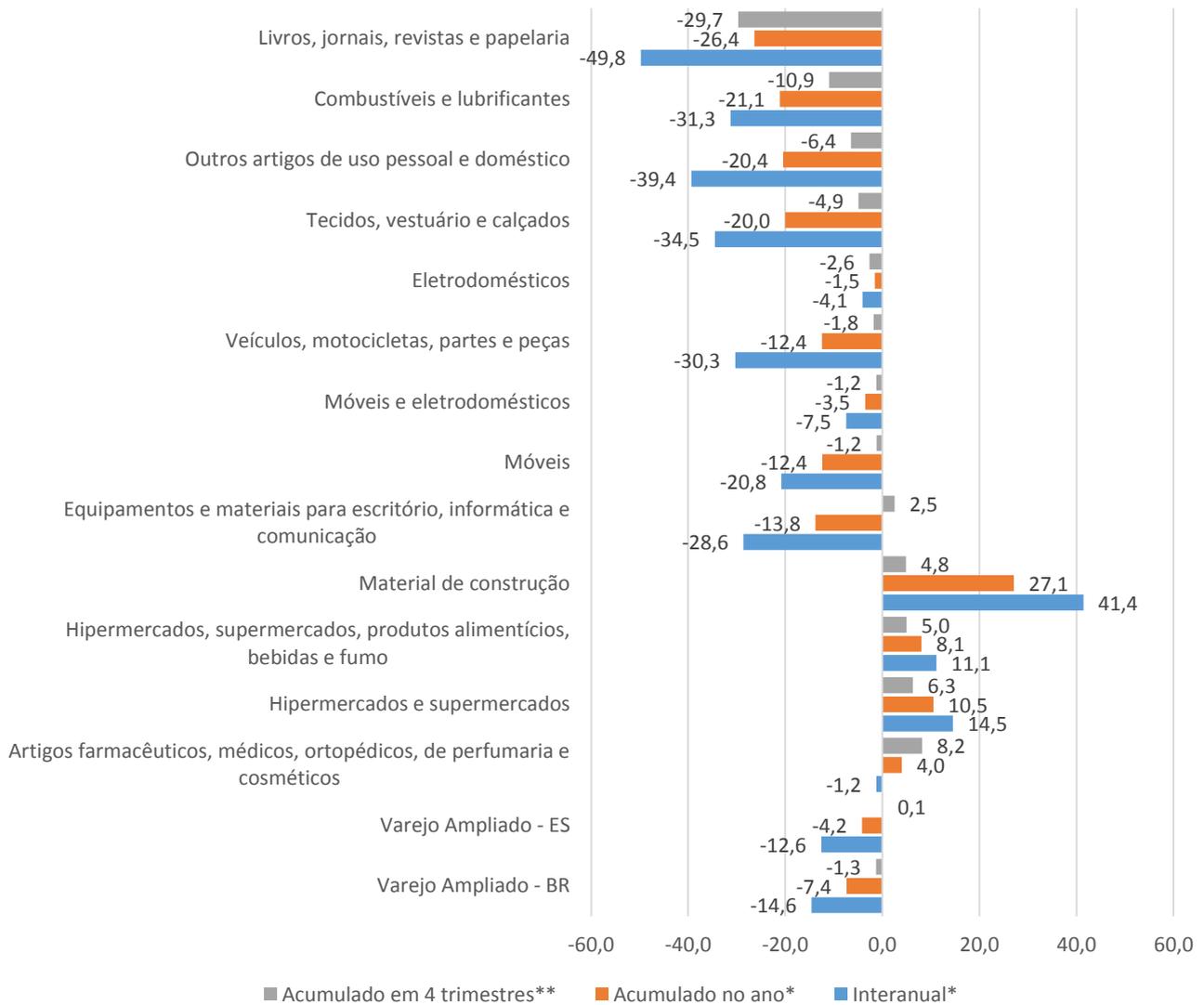
O volume de vendas teve diminuição em seis dos oito segmentos investigados, na comparação com o mesmo trimestre de 2019. O recuo mais acentuado ocorreu em *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-49,8%), acompanhado por *Outros artigos de uso pessoal e domésticos* (-39,4%), *Combustíveis e lubrificantes* (-31,3%), *Veículos, motocicletas, partes e peças* (-30,3%), *Móveis e eletrodomésticos* (-7,5%) e; *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (-1,2%). No campo positivo figuram, *Material de construção* (+41,4%), atividade menos afetada pela pandemia, o que pode estar relacionado a maior disponibilidade de tempo para reparos e manutenções; e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+11,1%), segmento considerado essencial e que possui o segundo maior peso no varejo capixaba (Gráfico 10).

Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Varição (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos Espírito Santo - Variação (%) – 2020:II



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

SERVIÇOS

No 2º trimestre de 2020, o volume de serviços sofreu queda -13,4%, na comparação interanual. Esse resultado demonstra o aprofundamento dos efeitos negativos da pandemia de Covid-19 no setor, que foram mais brandos no trimestre anterior (-2,4%), visto que começaram a ser sentidos apenas nos últimos 10 dias de março.

Setorialmente, todos os segmentos apresentaram retração. Os *Serviços prestados às famílias* declinaram -54,9%, desempenho que pode estar relacionado ao forte impacto das medidas de distanciamento social nas receitas restaurantes, hotéis, academias, cursos, entre outras atividades.

Acompanhando a performance desfavorável do volume total de serviços, os *Serviços profissionais, administrativos e complementares* retraíram -18,2%, seguido por *Outros serviços*, com -16,3%; *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio*, que contraiu -9,1% pressionado pela diminuição das receitas das empresas transporte de passageiros, dada a redução na circulação de pessoas. Por fim, *Serviços de informação e comunicação* variou -6,8%.

Após crescer sete trimestres consecutivos, o volume total de serviços caiu -2,0%, no acumulado em 4 trimestres, com redução nas cinco atividades pesquisadas. O recuo mais acentuado foi verificado nos *Serviços prestados às famílias* (-11,2%), seguido por *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-4,2%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes, armazenagem e correio* (-0,9%), *Serviços de informação e comunicação* (-0,8%); e *Outros serviços* (-0,4%). Quedas em todos os segmentos também foram constatadas no acumulado no ano, que teve decréscimo o -7,9% no volume total de serviços (Tabela 6 e Gráfico 11).

**Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2º trimestre de 2020**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↓ -16,3	↓ -8,3	↓ -3,3
1. Serviços prestados às famílias	↓ -65,1	↓ -35,2	↓ -16,9
2. Serviços de informação e comunicação	↓ -5,5	↓ -2,6	↑ 0,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -18,1	↓ -10,5	↓ -4,3
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -17,7	↓ -8,5	↓ -5,3
5. Outros serviços	↓ -0,8	↑ 5,1	↑ 6,6
Espírito Santo			
Total	↓ -13,4	↓ -7,9	↓ -2,0
1. Serviços prestados às famílias	↓ -54,9	↓ -32,0	↓ -11,2
2. Serviços de informação e comunicação	↓ -6,8	↓ -5,5	↓ -0,8
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -18,2	↓ -11,1	↓ -4,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -9,1	↓ -4,9	↓ -0,9
5. Outros serviços	↓ -16,3	↓ -6,1	↓ -0,4

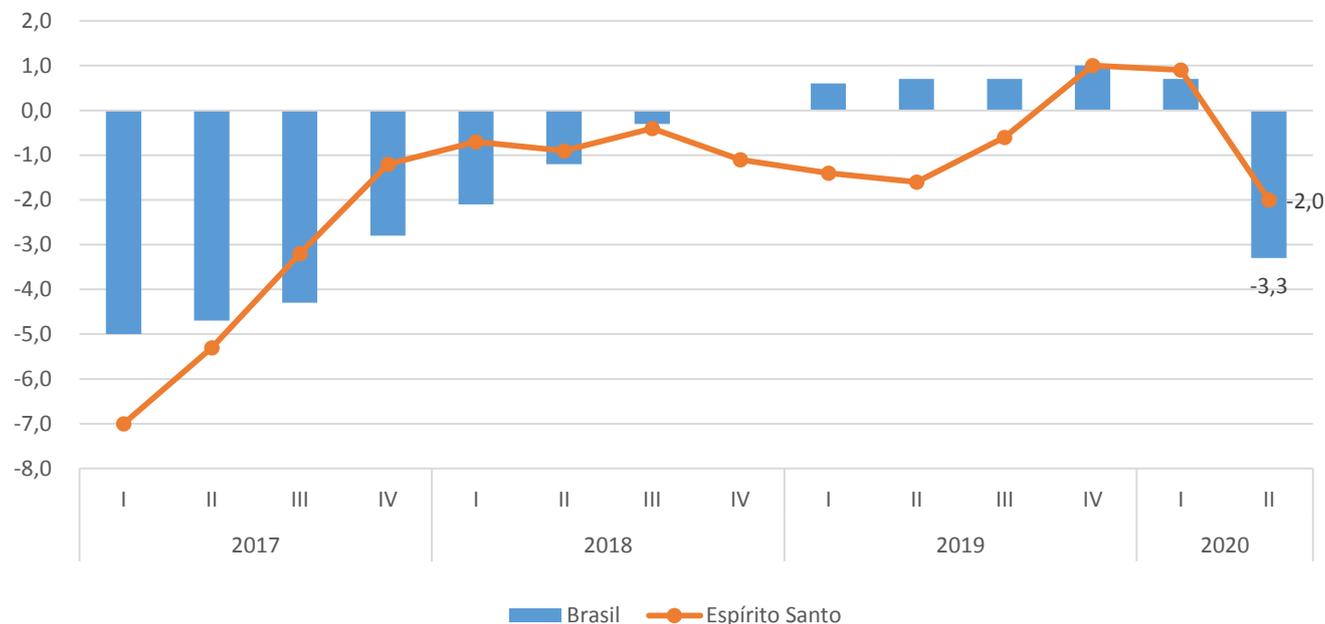
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 11 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito a receita nominal de serviços, foi registrada queda -14,3% na comparação interanual, com declínio em todos os segmentos, refletindo o impacto da pandemia sobre a receita das empresas do setor. O decréscimo mais intenso foi verificado nos *Serviços prestados às famílias* (-52,0%), seguido por *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-16,7%); *Outros serviços* (-14,3); *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (-11,4%); e *Serviços de informação e comunicação* (-6,9%) (Tabela 7).

No acumulado em 4 trimestres a receita nominal de serviços encolheu, -1,2%, indicando resultado positivo em apenas uma das cinco atividades pesquisadas. A perda mais expressiva se deu em *Serviços prestados às famílias* (-9,1%). Na sequência, *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-2,6%). Os segmentos *Serviços de informação e comunicação* e; *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, ambos com -0,4%, também obtiveram perda na receita. *Outros serviços* foi o único segmento a ter resultado

positivo, com +2,0%. Por sua vez, o indicador acumulado no ano apresentou um perfil disseminado de quedas, que influenciou o declínio de -8,1%, nessa base de comparação (Tabela 7).

**Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 2º trimestre de 2020**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↓ -15,9	↓ -7,0	↓ -1,1
1. Serviços prestados às famílias	↓ -57,9	↓ -32,1	↓ -14,0
2. Serviços de informação e comunicação	↓ -4,5	↓ -1,4	↑ 1,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -15,9	↓ -8,0	↓ -1,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -19,2	↓ -8,1	↓ -2,3
5. Outros serviços	↑ 2,0	↑ 8,3	↑ 10,2
Espírito Santo			
Total	↓ -14,3	↓ -8,1	↓ -1,2
1. Serviços prestados às famílias	↓ -52,0	↓ -29,2	↓ -9,1
2. Serviços de informação e comunicação	↓ -6,9	↓ -5,4	↓ -0,4
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -16,7	↓ -9,7	↓ -2,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -11,4	↓ -6,4	↓ -0,4
5. Outros serviços	↓ -14,3	↓ -3,9	↑ 2,0

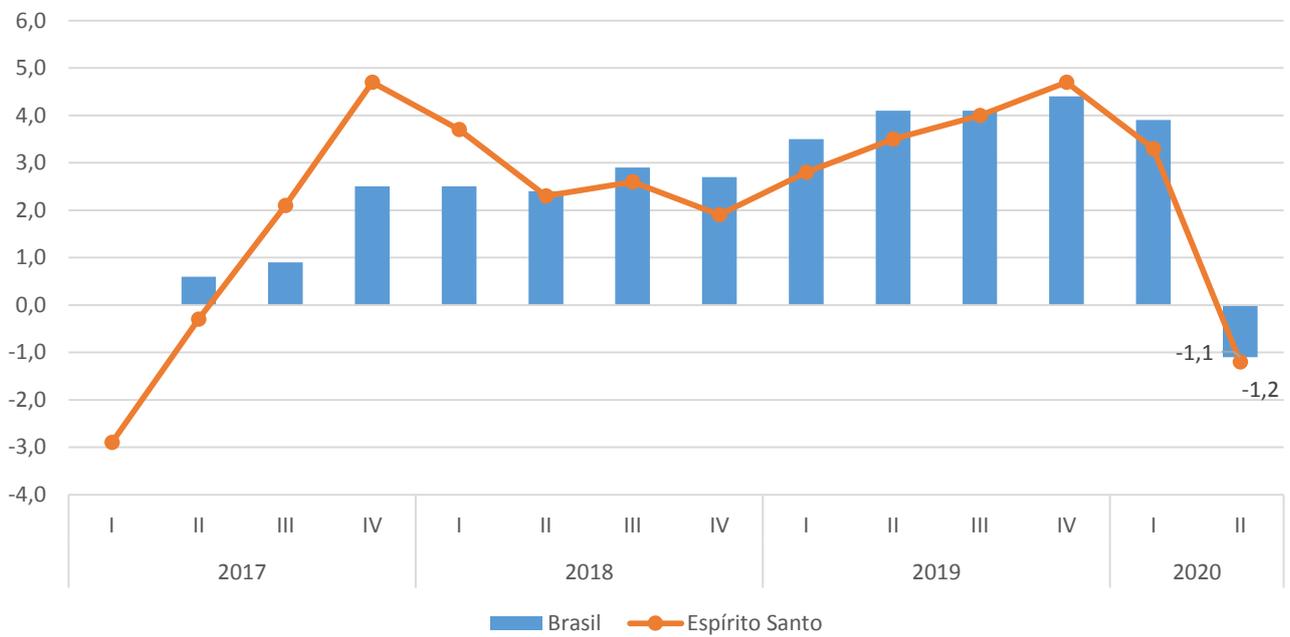
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

**Gráfico 12 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres**

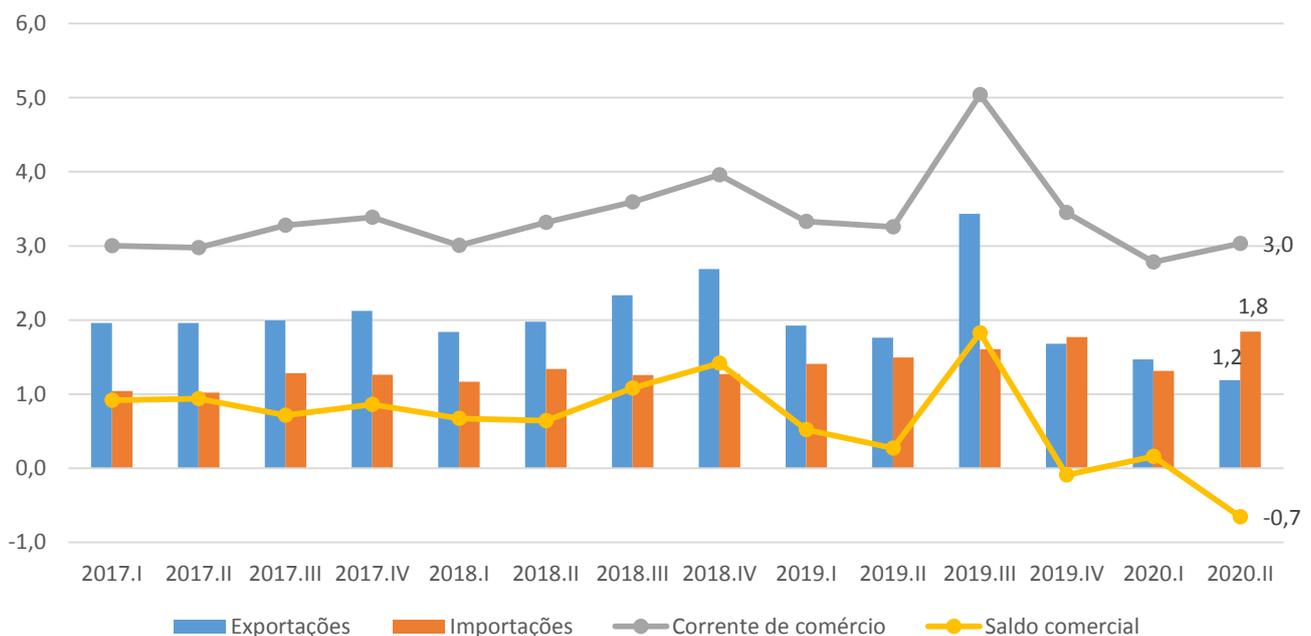


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

COMÉRCIO EXTERIOR

No segundo trimestre de 2020, o comércio exterior capixaba cresceu +9,01%, frente ao trimestre anterior, devido ao crescimento de +40,48% nas importações, uma vez que as exportações do estado recuaram -19,11% no mesmo período. Dessa forma, as importações passaram de US\$ 1,3 bilhão, no primeiro trimestre, para US\$ 1,8 bilhão, enquanto as exportações caíram de US\$ 1,5 bilhão para US\$ 1,2 bilhão, gerando um déficit comercial de US\$ -0,7 bilhão, no segundo trimestre (Tabela 8 e Gráfico 13).

Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES
US\$ bilhões – Trimestres - 2017: I a 2020: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
 Variações % - 2020:II/2020:I; 2020:II/2019:II; acumulado ano e em 4 trimestres

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↑ 9,05	↓ -9,31	↓ -7,42	↓ -7,51
Importação	↓ -19,33	↓ -14,83	↓ -5,21	↓ -4,53
Corrente de comércio	↓ -4,44	↓ -11,61	↓ -6,46	↓ -6,21
Espírito Santo				
Exportação	↓ -19,11	↓ -32,53	↓ -27,89	↓ -10,81
Importação	↑ 40,48	↑ 23,65	↑ 8,99	↑ 20,43
Corrente de comércio	↑ 9,01	↓ -6,77	↓ -11,66	↑ 1,18

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, a queda nas exportações do estado, em -32,53% causou um recuo de -6,77% no comércio exterior capixaba, ainda que as importações tenham crescido +23,65%, no período (Tabela 8).

No fechamento do primeiro semestre, o movimento também foi de queda no comércio exterior do estado (-11,66%), impactado pela diminuição nas exportações (-27,89%), embora as importações tenham expandido (+8,99%), no período (Tabela 8).

No acumulado em quatro trimestres, o crescimento nas importações (+20,43%) seguraram um resultado positivo da corrente de comércio capixaba (+1,18%), a despeito da retração das exportações (-10,81%) (Tabela 8).

O comércio exterior brasileiro foi negativo em todas as bases de comparação, com decréscimo de -4,44% entre o primeiro e segundo trimestre desse ano, embora as exportações tenham

crescido +9,05%, no período. As importações recuaram -19,33%, nessa base de comparação (Tabela 8).

No confronto com o segundo trimestre do ano passado, houve recuo de -9,31% nas exportações e -14,83% nas importações, gerando uma retração de -11,61% no comércio exterior do país (Tabela 8).

O resultado do comércio exterior brasileiro, no acumulado do primeiro semestre foi negativo em -6,46%, vindo da contração de -7,42% nas exportações e -5,21% nas importações, e no acumulado em quatro trimestres o recuo foi de -6,21% dado a diminuição de -7,51% nas exportações e -4,53% nas importações (Tabela 8).

Os Estados Unidos continuaram sendo o principal destino das exportações do Espírito Santo, com 32,59% de participação no segundo trimestre de 2020. A China subiu para o segundo lugar, com 19,58%, seguida pela Malásia, com 7,82% (Gráfico 14).

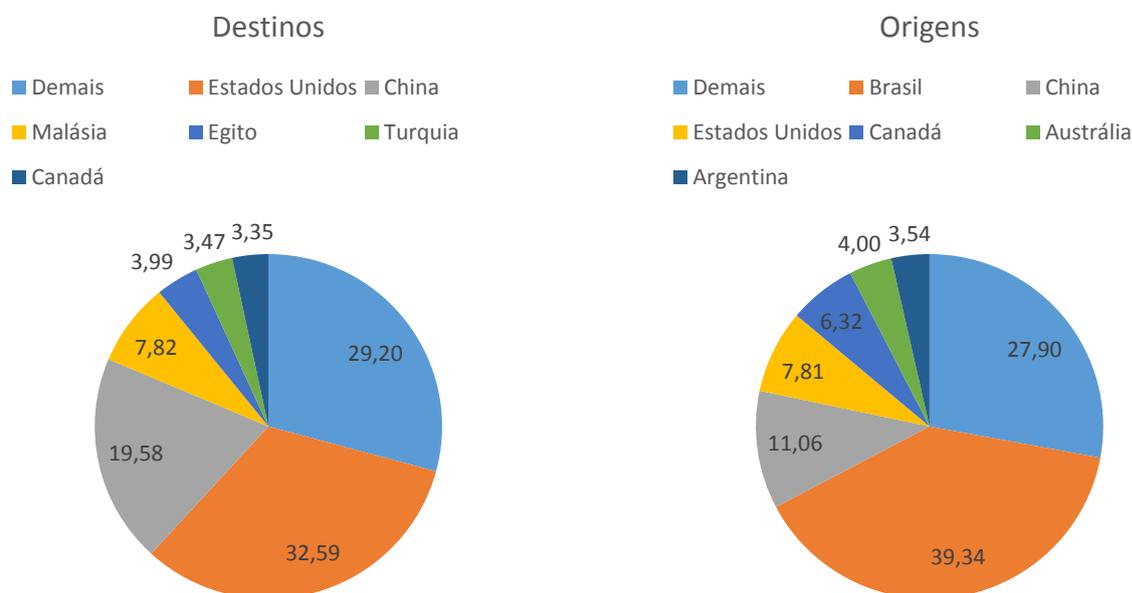
No tocante às principais origens das importações capixabas, no segundo trimestre, o Brasil passou a ocupar o primeiro lugar, com 39,34% do total (Gráfico 14), o que explica os resultados positivos nas importações capixabas, em meio ao recuo observado nas compras externas do país, em todas as bases de comparação (Tabela 8). Esse ganho de participação do Brasil como origem das importações, do próprio país, é explicado pela Secretaria de Comércio Exterior⁵ devido a adaptação dos operadores ao regime Repetro-Sped, que a partir de julho de 2019 se intensificou, com a nacionalização de equipamentos para a exploração de petróleo, movimento esse, que deve permanecer até o final de 2020, que é o prazo final da vigência do antigo Repetro, que respaldava a permanência dos equipamentos em admissão temporária. Assim, sendo o Espírito Santo, um dos estados produtores de petróleo, ocorre que, embora o

⁵ Para detalhes ver: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/informativo/31>

comércio exterior mundial tenha se enfraquecido no primeiro semestre de 2020, devido aos efeitos da pandemia de Covid-19, esse movimento de nacionalização de equipamentos para exploração de petróleo, causou variações positivas nos dados de importação do estado.

A China ficou em segundo lugar entre as origens das compras externas capixabas, no período, com 11,06%, seguida pelos Estados Unidos, com 7,81% (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % - Trimestre: 2020:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

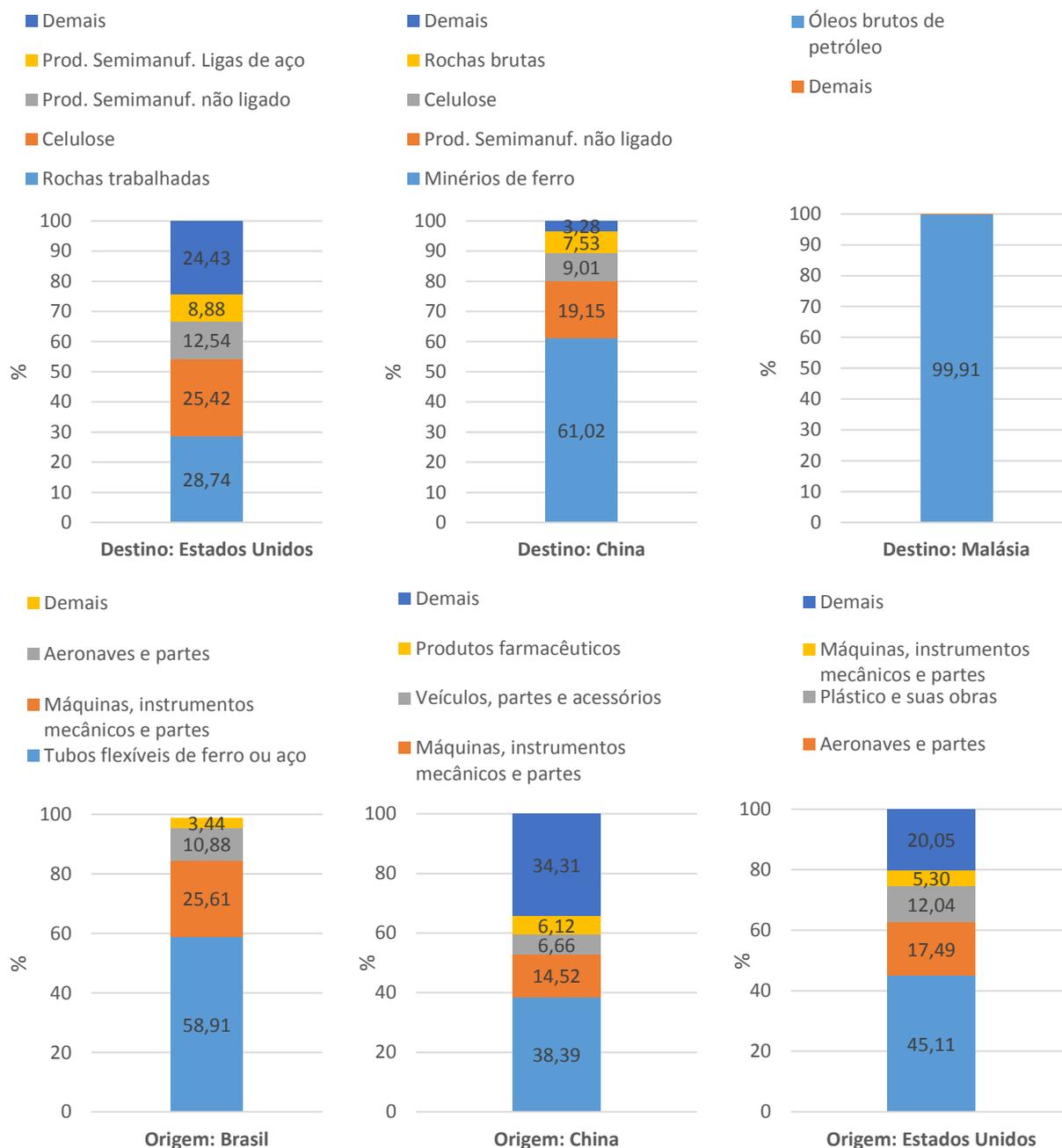
As principais embarcações destinadas aos Estados Unidos no segundo trimestre foram rochas trabalhadas (28,74%), celulose (25,42%), produtos semimanufaturados não ligados (12,54%), produtos semimanufaturados de ligas de aço (8,88%) (Gráfico 15).

Para a China foram, sobretudo, minérios de ferro (61,02%), produtos semimanufaturados não ligados (19,15%), celulose (9,01%) e rochas brutas (7,53%), enquanto 99,91% do valor exportado para a Malásia foi de óleos brutos de petróleo (Gráfico 15).

Os principais itens com origem no Brasil foram tubos flexíveis de ferro ou aço (58,91%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (25,61%), tubos de plásticos (10,88%) e aeronaves e partes (3,44%) (Gráfico 15).

Os destaques das compras originadas na China foram: equipamentos de comunicação (38,39%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (14,52%), veículos, partes e acessórios (6,66%) e produtos farmacêuticos (6,12%). E dos Estados Unidos, vieram, principalmente: combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (45,11%), aeronaves e partes (17,49%), plásticos e suas obras (12,04%) e máquinas, instrumentos mecânicos e partes (5,30%) (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - Trimestre: 2020:II

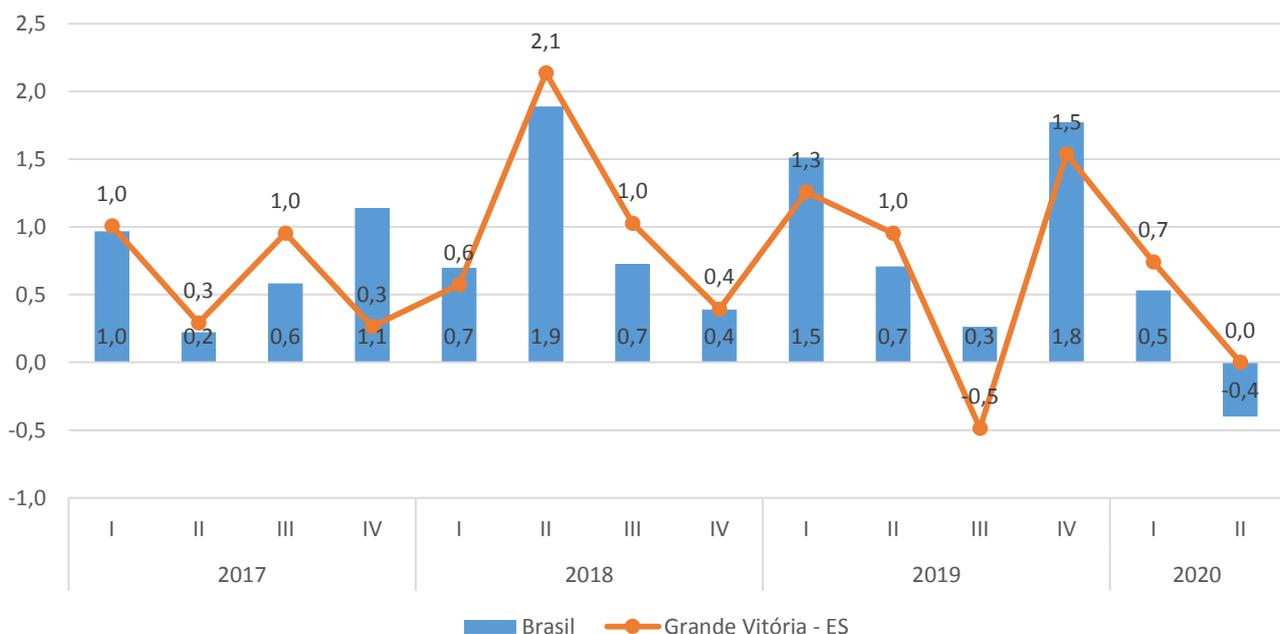


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INFLAÇÃO

Em 2020, os dados da pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram uma trajetória decrescente dos preços na RMGV, que resultou numa variação nula no acumulado do segundo trimestre do ano. Igual movimento ocorreu no Brasil gerando uma deflação de -0,4% no mesmo período (Gráfico 16).

**Gráfico 16 – Variação (%) trimestral do IPCA
Brasil e Grande Vitória – ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A trajetória decrescente dos preços em 2020 é explicada, em grande medida, pela crise causada pela pandemia de Coronavírus, cujo impacto se faz sentir de modo mais intenso nos produtos e serviços afetados pelo isolamento social. Tanto na RMGV como no Brasil o movimento declinante do IPCA foi puxado pelo grupo *Transportes*, no qual os preços recuaram em média -4,2% no Brasil e -2,7% na RMGV, no segundo trimestre do ano. Além do grupo

Transportes, a variação local e nacional do IPCA foi influenciada pelas taxas negativas registradas em *Habituação*, *Vestuário* e *Despesas pessoais* cujas variações foram, respectivamente, de -0,3%, -0,9% e -0,2% no Brasil e -0,7%, -0,8% e -0,1% na RMGV (Tabela 9).

Em sentido contrário, o grupo *Alimentação e bebidas*, que possui o segundo maior peso na formação do índice na RMGV e o maior peso no Brasil, deu a maior contribuição altista para o IPCA, com variações de +2,4% no país e +3,2% na RMGV. Entre os demais grupos, que apresentaram inflação destacaram-se *Artigos de residência* e *Saúde e cuidados pessoais* com taxas de +1,3% e +1,0%, respectivamente, na RMGV (Tabela 9).

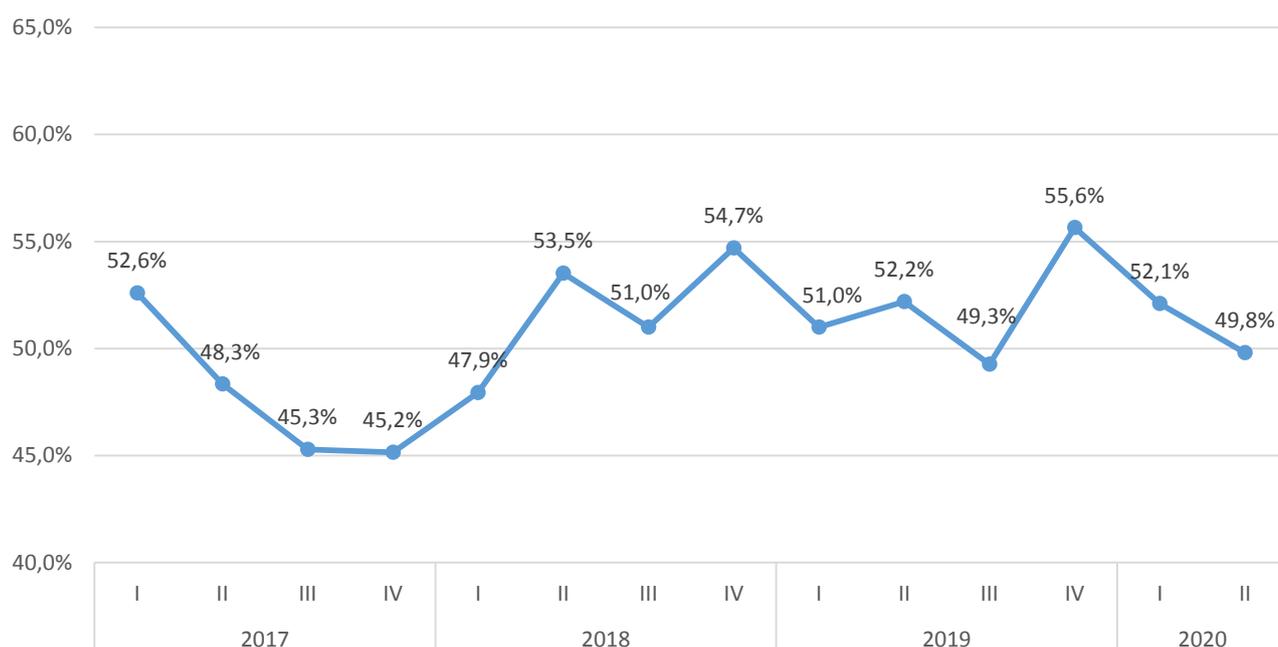
Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - Março de 2020

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↓ -0,4	↑ 0,1	↑ 2,1	→ 0,0	↑ 0,7	↑ 1,8
Alimentação e bebidas	↑ 2,4	↑ 4,1	↑ 7,6	↑ 3,2	↑ 5,7	↑ 7,8
Habituação	↓ -0,3	→ 0,0	↑ 1,7	↓ -0,7	↑ 0,9	↓ -0,4
Artigos de residência	↑ 0,5	↓ -0,7	↓ -1,6	↑ 1,3	↑ 0,6	↓ -0,1
Vestuário	↓ -0,9	↓ -1,9	↓ -1,0	↓ -0,8	↓ -3,5	↓ -3,8
Transportes	↓ -4,2	↓ -5,0	↓ -3,4	↓ -2,7	↓ -4,2	↓ -2,0
Saúde e cuidados pessoais	→ 0,0	↑ 0,7	↑ 2,1	↑ 1,0	↑ 2,2	↑ 2,9
Despesas pessoais	↓ -0,2	↑ 0,2	↑ 3,4	↓ -0,1	↑ 1,0	↑ 4,0
Educação	↑ 0,1	↑ 4,5	↑ 5,1	↑ 0,1	↑ 5,7	↑ 6,3
Comunicação	↑ 0,8	↑ 1,2	↑ 2,5	↑ 0,6	↑ 0,5	↑ 1,7

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora não haja relação direta, a ausência de inflação acumulada no trimestre na RMGV foi acompanhada pela redução do índice de difusão, que informa o percentual de produtos com variação positiva. Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020, o indicador recuou de 52,1% para 49,8% (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

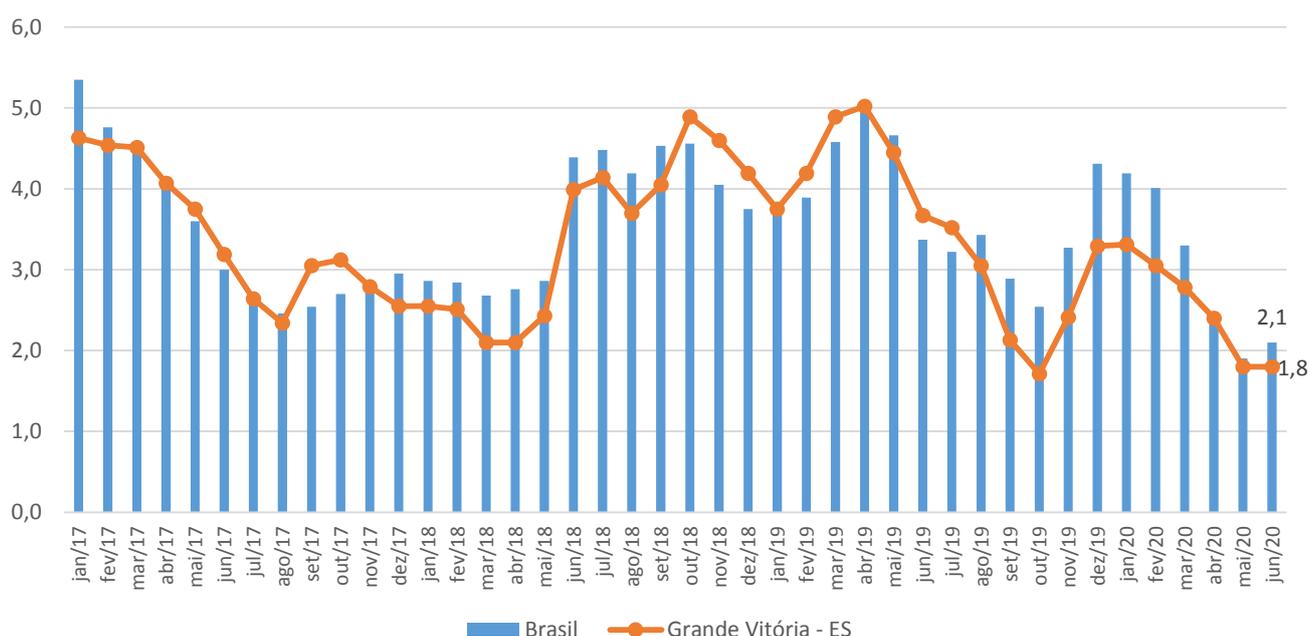
No acumulado do ano⁶ (primeiro semestre de 2020), 23 produtos tiveram aumento de preço superior a +10% na RMGV com destaque para Cebola (+104,4), Batata-inglesa (+87,5%), Manga (+80,6%), Tomate (+57,0%), Alho (+42,8%), Feijão-preto (23,6%) e Cheiro-verde (+20,7%). Em contrapartida, 12 produtos tiveram redução de preços inferior a 10%, entre os

⁶ Dados de variações acumuladas no ano não apresentadas em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontradas em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

quais se destacaram Passagem aérea (-58,2%), Inhame (-33,9%), Limão (-27,2%) e Óleo diesel (-20,6%).

No acumulado em quatro trimestres a inflação local e nacional encontram-se abaixo do limite inferior da meta estabelecida para o ano de 2020 (Gráfico 18). A taxa na RMGV (+1,8%) segue abaixo do patamar do Brasil (+2,1%), fato que pode ser explicado, em grande medida, pelo comportamento do grupo *Habituação* em âmbito nacional (+1,7%) e local (-0,4%), uma vez que este grupo possui, respectivamente, o terceiro e o quarto maior peso na composição do IPCA (Tabela 9).

**Gráfico 18 – Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres
Brasil e Grande Vitória - ES – jan/2017 a jun/2020**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

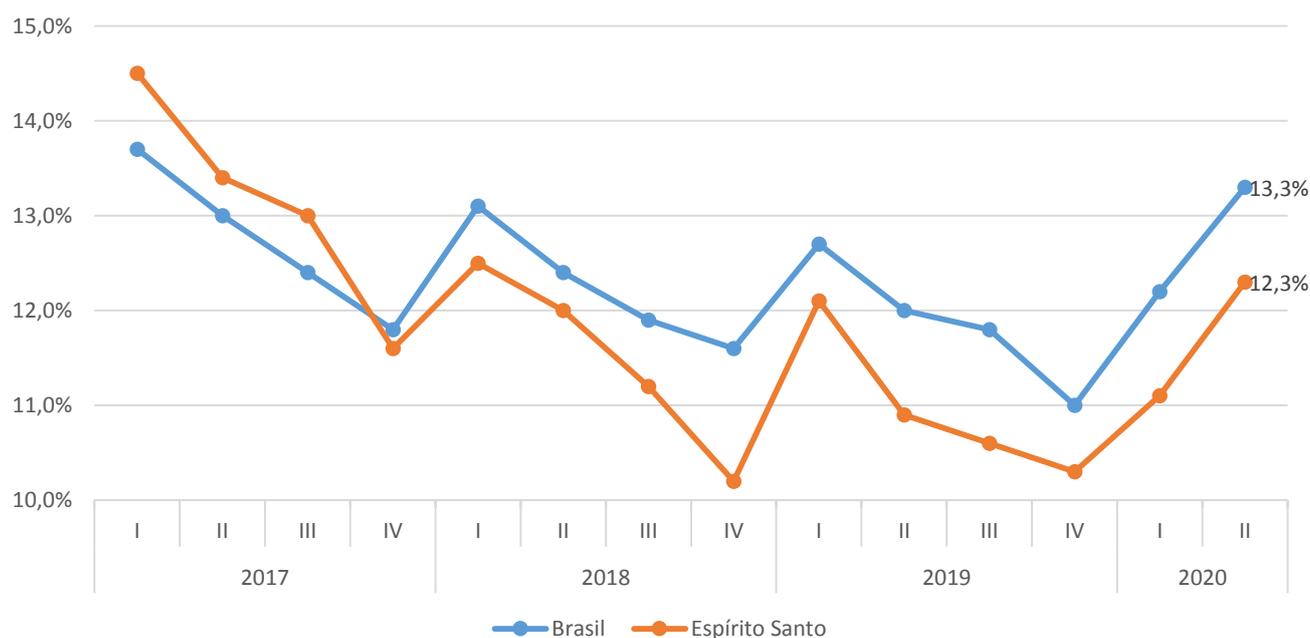
Nessa base de comparação, *Alimentação e bebidas* deu a maior contribuição para a inflação do período com altas de +7,8% na RMGV e +7,6% no Brasil. Destacaram-se ainda as variações

nos grupos *Educação* e *Despesas pessoais* com variações, respectivamente, de +5,1% e +3,4% no Brasil e +6,3% e +4,0% na RMGV (Tabela 9).

MERCADO DE TRABALHO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)⁷ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2020 a taxa de desocupação, estimada em 12,3%, se manteve estável estatisticamente tanto na comparação com o trimestre anterior quanto na comparação com o 2º trimestre de 2019. Tal resultado difere da média brasileira, que registrou aumento de +1,1 p.p. no confronto com o 1º trimestre de 2020 e +1,3 p.p. ante o ano anterior (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2017.I a 2020.II



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

⁷ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim Mercado de Trabalho disponibilizado em:
<http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>

O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo no 2º trimestre de 2020, estimado em 1.759 mil pessoas, registrou queda em ambas bases de comparação, com -140 mil pessoas ocupadas frente ao 1º trimestre de 2020 (-7,4%) e -188 mil pessoas ocupadas (-9,7%) em relação ao 2º trimestre de 2019. Em virtude dessa queda, o nível de ocupação, estimado em 52,5% caiu em ambas as bases de comparação, atingindo o menor nível desde o início da série da PNADC iniciada em 2012. Na comparação com o 1º trimestre de 2020 houve redução de -5,0 p.p. e no confronto interanual recuo -7,6 p.p.

Os empregados no setor privado registraram a maior retração no número de ocupados em ambas as bases de comparação, com redução de -105 mil pessoas ocupadas (-11,7%) ante o trimestre anterior e -126 mil (-13,7%) frente ao 2º trimestre de 2019, sendo puxados pelo recuo dos empregados sem carteira, cujo o número de pessoas ocupadas caiu -25,0% e -29,2%, respectivamente, bem como pelo recuo dos empregados com carteira, de -6,9% e -7,8%. Em seguida, aparecem os trabalhadores por conta própria que registraram recuo de -35 mil pessoas ocupadas (-7,1%) em relação ao trimestre anterior e -52 mil pessoas ocupadas (-10,3%) na comparação com o mesmo trimestre de 2019, puxados especificamente, pelos trabalhadores conta própria sem CNPJ que registraram redução no número de ocupados de -14,0% e -17,6%, respectivamente, e os trabalhadores domésticos, principalmente aqueles sem carteira que recuaram -29,9% e -29,4% em relação ao 1º trimestre de 2020 e ao 2º trimestre de 2019, respectivamente. Apenas os trabalhadores do setor público registram acréscimo no 2º trimestre de 2020, de +12,2% na comparação com o trimestre anterior e +13,4% em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Em termos de atividade econômica, verifica-se que os setores mais afetados com a perda de ocupações, tanto na comparação com o 1º trimestre de 2020 quanto em relação ao 2º trimestre de 2019, foram *Alojamento e Alimentação* (-29,4% e -26,7%), *Serviços Domésticos* (-23,4% e -31,7%), *Construção* (-19,1% e -29,8%), e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-8,9% e -12,1%).

Por outro lado, o número de pessoas fora da força de trabalho, que compreende as pessoas que não estavam desocupadas nem ocupadas, registrou crescimento de +15,6% frente o 1º trimestre de 2020 e + 27,7% em relação ao mesmo trimestre de 2019, um acréscimo de +181 mil e + 292 mil pessoas nesse contingente, respectivamente. Tais resultados indicam que a redução nas ocupações foi acomodada, em grande medida, pelo acréscimo no contingente de pessoas fora da força de trabalho e não pelos desocupados, fazendo assim, que a taxa de desocupação se mantivesse estável significativamente e que a taxa de participação na força de trabalho caísse e fosse estimada em 59,8%, a menor participação na força de trabalho desde o início da série em 2012.

Dessa forma, apesar da estabilidade estatística da taxa de desocupação, o Espírito Santo registrou crescimento na taxa composta de subutilização da força de trabalho (percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada), de +3,9 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2020 e de +4,1 p.p. no confronto com o 2º trimestre de 2019, atingindo 22,8%, o maior valor da série histórica, puxado principalmente pelo aumento da força de trabalho potencial.

Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2020:II	2020:II/2019:II			2020:II	2020:II/2019:II		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.352	111	3,4	↑	173.918	3.054	1,8	↑
1.1. Na força de trabalho	2.006	- 181	-8,3	↓	96.138	- 9.970	-9,4	↓
1.1.1. Ocupadas	1.759	-188	-9,7	↓	83.347	- 9.995	-10,7	↓
1.1.1.1. Subocupadas	88	- 18	-17,4	→	5.613	- 1.742	-23,7	↓
1.1.2. Desocupadas	247	8	3,2	→	12.791	24	0,2	→
1.2. Fora da Força de trabalho	1.346	292	27,7	↑	77.781	13.024	20,1	↑

1.2.1. Força de trabalho potencial	158	80	102,4	↑	13.542	5.258	63,5	↑
1.2.1.1 Desalentadas	58	26	78,2	↑	5.683	806	16,5	↑

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: →-estabilidade, ↑-crescimento e ↓-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desde janeiro de 2020, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), responsável pela divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), substituiu este sistema pelo Sistema de Estruturação Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

Como nem todas as empresas prestaram as informações necessárias, para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi efetuada uma imputação de dados de outras fontes, na qual o Novo Caged passa a ter seus dados captados dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Considerando esta transição em curso da base de dados, muitas informações constantes nos Panoramas Econômicos anteriores não poderão ser processadas e incluídas nesta versão atual. Mas com o intuito de manter a divulgação daquelas informações que são possíveis de serem processadas neste contexto, para que não tenhamos maiores prejuízos com as mudanças em curso, divulgaremos as informações possíveis.

No segundo trimestre de 2020, os empregos formais apresentaram saldo⁸ negativo de -26.767 postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto o resultado do Brasil fechou com saldo negativo -1.303.110 vínculos. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 704.345 vínculos de emprego, valor -3,61% menor em comparação ao registrado

⁸ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

no trimestre anterior (730.700). Para o Brasil, o estoque no segundo trimestre, foi de 37.611.260 postos de trabalho formal, uma variação de -3,29% em relação ao trimestre anterior (38.890.833) (Tabela 11).

Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2020: I	730.700	38.890.833
2020:II	704.345	37.611.260
SALDO		
2020: I	-552	79.522
2020:II	-26.767	-1.303.110
Acumulado no ano 2020	-27.319	-1.223.588
ESTOQUE		
2020-II/2020-I	-3,61	-3,29

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Setorialmente, a Tabela 12, apresenta as informações dentro do prazo⁹ quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do primeiro trimestre de 2020 (-552) com o valor do segundo trimestre de 2020 (-26.767). Neste sentido, constata-se uma queda expressiva no número de postos de trabalho, vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Em relação aos principais setores econômicos, dos cinco elencados, apenas a

⁹ O Ministério do trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” incorporando as declarações recebidas fora do prazo.

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+381) apresentou acréscimo no número de vínculos empregatícios.

Por outro lado, aqueles que registraram saldos negativos foram o de *Serviços* (-12.655), *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (-7.648), *Indústria Geral* (-5.476) e *Construção* (-1.369). Em relação aos saldos dos subsetores, os mais afetados na *Indústria Geral* foram: a *Indústria de Transformação* (-4.981), no setor de *Serviços: Alojamento e alimentação* (-4.465), *Transporte, armazenagem e correio* (-3.482) e *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (-3.237).

No acumulado do ano, o saldo estadual apresentou redução de -27.319 vínculos de trabalho. Esse resultado foi influenciado principalmente pelas medidas de segurança implantadas durante o pico da pandemia de Covid-19, sendo necessário o distanciamento social em todos os setores da economia capixaba. Neste sentido, os setores que apresentaram as maiores reduções foram, o setor de *Serviços*, fechando o semestre com redução de -12.601 postos de trabalho, seguido do *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (-10.584) e da *Indústria Geral* (-4.593). Neste período, somente a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (+450) e a *Construção* (+9) mostram resultados positivos (Tabela 12).

Tabela 12 – Saldos de Empregos Formais, Espírito Santo, II Trimestre de 2020, Espírito Santo

Setores Econômicos	Saldo		
	2020:I	2020:II	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	69	381	450
Indústria geral	883	-5.476	-4.593
Indústrias de transformação	584	-4.981	-4.397
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	315	-389	-74

Indústrias Extrativas	-14	-118	-132
Eletricidade e Gás	-2	12	10
Construção	1.378	-1.369	9
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-2.936	-7.648	-10.584
Serviços	54	-12.655	-12.601
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	449	-3.237	-2.788
Transporte, armazenagem e correio	-1.895	-3.482	-3.791
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-309	-68	1.610
Alojamento e alimentação	1.678	-4.465	-6.360
Serviços domésticos	2	0	2
Outros serviços	129	-1.403	-1.274
Total	-552	-26.767	-27.319

Fonte: Novo CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

* Resultados com ajustes